

Relatório e Contas

OPTIMIZE INVESTIMENTO SGPS, SA
E M B A S E I N D I V I D U A L
EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE

2012



Índice

1	Relatório de Gestão.....	3
1.1	Enquadramento geral da actividade em 2012.....	4
1.2	Aspectos mais salientes da actividade em 2012.....	12
1.3	Contas 2012	16
1.4	Conclusões.....	17
2	Demonstrações Financeiras	18
2.1	Balanço em 31 de Dezembro de 2012 – Activo.....	19
2.2	Balanço em 31 de Dezembro de 2012 – Passivo e Capital.....	20
2.3	Demonstração de Resultado em 31 de Dezembro de 2012.....	21
2.4	Demonstração de Rendimento Integral.....	22
2.5	Demonstração dos Fluxos de Caixa.....	23
2.6	Demonstração de Alterações no Capital Próprio em 31 de Dezembro de 2012.....	24
3	Anexos	25
3.1	Anexo ao Relatório de Gestão.....	26
3.2	Anexo ao Balanço às Demonstrações Financeiras.....	28
4	Certificação Legal das Contas.....	34

| 1 Relatório de Gestão

1.1 Enquadramento geral da actividade em 2012

Mercados financeiros em 2012

O ano de 2012 foi um mercado por um contraste forte entre desempenhos muito positivos dos mercados de acções e obrigações e uma situação económica que continua frágil, em particular na Europa.

Recessão na zona Euro, economia Mundial a ritmo brando

Tal como em 2011, a crise da dívida pública Europeia impactou a economia Mundial. O impacto recessivo das medidas de austeridade, impostas ou negociadas pelo conjunto dos Estados europeus, levou a um forte abrandamento das quatro principais economias da zona, com a Alemanha a crescer apenas 0,7%, França e Reino-Unido a estagnar, e as economias do Sul da Europa a entrarem claramente em recessão, Itália, Espanha e Portugal recuando respectivamente de -2,4%, -1,4% e -3,2%.

O resto do mundo demonstrou no entanto alguns sinais positivos. Embora o crescimento da economia Chinesa não tenha conseguido alcançar os valores de dois dígitos dos melhores anos, um crescimento de 7,8%, com uma aceleração no último trimestre, mostra-nos, conjuntamente com os valores assinaláveis dos Estados-Unidos e do Japão, com respectivamente 2,2% e 2,0%, que tudo não está perdido numa economia mundial cada vez mais virada para a zona asiática e emergente.

No entanto, e contrariamente ao ano de 2011, o crescimento dos países emergentes situou-se em níveis claramente mais brandos, sofrendo do decréscimo do comércio mundial. O aumento do consumo interno das economias emergentes não compensou o decréscimo da procura mundial e europeia em particular, e fez-se em certos casos à custa de outros desequilíbrios, que poderão vir a por em causa o crescimento futuro.

No seu conjunto, o crescimento económico mundial não deveria ultrapassar 3% em 2012, a comparar com os 3,7% de 2011, e com a média de muito longo prazo de 3,3% por ano entre 1973 e 2007...

Esperamos que o crescimento económico mundial tenha atingido em 2012 o seu ponto baixo, o refluxo das políticas recessivas na Europa, a partir de 2013, deixando de travar o desenvolvimento global.

CRESCIMENTO ECONÓMICO EM 2012

Estados-Unidos	2,2%
China	7,8%
Japão	2,0%
Alemanha	0,7%
França	0,0%
Brasil	0,9%
Reino-Unido	0,2%
Itália	-2,4%
Espanha	-1,4%
Portugal	-3,2%

Dados OCDE & Eurostat 2013

Recuperação geral no mercado Accionista

Apesar deste contexto económico globalmente pouco favorável, e com a excepção salientvel da Espanha, as principais praças bolsistas Europeias e Mundiais registaram um desempenho muito positivo em 2012: +22,9% para o Nikkei 25 no Japão, +13,8% para o Eurostoxx 50 na zona Euro, e +13,4% para o S&P 500 nos Estados Unidos.

A apetência dos investidores para esta classe de activo explica-se tanto pelas políticas monetárias dos principais Bancos Centrais, que anilaram qualquer potencial de valorização dos activos menos arriscados, como pela boa resistência do desempenho das empresas, que conseguiram preservar níveis de rentabilidade confortáveis em 2012, apesar da morosidade global.

O ponto de inflexão dos mercados accionistas Europeus, cujos primeiro e segundo trimestres tinham sido mitigados, surgiu em 26 de Julho, com a afirmação por Mario Draghi, Presidente do BCE, que este estava pronto a fazer “Whatever it takes” para assegurar o futuro do Euro. No entanto, dentro da Europa, os resultados dos países periféricos contrastam com as performances dos países do Norte: +29,1 % na Alemanha (DAX), +15,2 % em França (CAC 40), +2,9 % em Portugal (PSI20), -4,7% em Espanha (IBEX35). Os investidores, mesmo deixando os activos refúgio para as acções, ainda não estão prontos a apostar nas economias mais afectadas pela crise.

Nos países emergentes, a performance bolsista também foi positiva em 2012, com fortes diferenças entre as zonas protegidas do marasmo mundial (Turquia +55%, Filipinas +38%, Tailândia +31%) e os grandes países expostos aos ciclos económicos (China +3,2%, Rússia +5,2% e Brasil +7,4%).

PERFORMANCE DOS PRINCIPAIS ÍNDICES BOLSISTAS EM 2012

Alemanha	DAX	+ 29,1 %
Japão	NIKKEI 25	+ 22,9 %
França	CAC 40	+ 15,2 %
Austrália	ASX 200	+ 14,6 %
Zona Euro	Eurostoxx 50	+ 13,8 %
Estados Unidos	S&P 500	+ 13,4 %
Países-Baixos	AEX	+ 9,7 %
Itália	MIB	+ 7,8 %
Brasil	BOVESPA	+ 7,4 %
Rússia	MICEX	+5,2 %
Canáda	TSX	+ 4,0 %
China	SSE Composite	+ 3,2 %
Espanha	IBEX 35	- 4,7%

Dados Bloomberg 2012

Mercados obrigacionistas no caminho da normalização

Do lado das obrigações, 2012 revelou-se extremamente positivo, com uma boa recuperação da dívida privada e das obrigações convertíveis. O mercado da dívida pública periférica, apesar de uma normalização significativa em Portugal, continua de mostrar desequilíbrios acentuados entre países de baixo risco, cujas dívidas oferecem

taxas de rendimento reais negativas (Alemanha, Estados Unidos) e os outros (Itália e Espanha por exemplo).

Face às políticas de taxas de juro baixas nos Estados Unidos, no Japão e na Europa do Norte, os aforradores plebiscitaram a dívida dos países emergentes (90 mil milhões de dólares produzidos durante o ano de 2012). Essa tendência deveria prolongar-se no ano que vem, graças à atractividade dos níveis de taxas oferecidos, de 5,5% actualmente para o índice das dívidas emergentes locais (JP Morgan GBI Emerging Markets).

Matérias-Primas: estabilização

Os preços das matérias-primas recuaram de 3,4% em 2012, segundo o índice Thomson Reuters/Jefferies CRB, apesar da subida do petróleo. Esta evolução permite explicar em parte o nível razoável da inflação, que não sofreu dos volumes colossais de liquidez injectados na economia.

Divisas

Nos mercados cambiais, as divisas de Beta elevado (divisas ligadas à matérias-primas e divisas de países emergentes), valorizaram-se em 2012, enquanto o dólar e o euro mantiveram-se relativamente estáveis e que outras moedas-refugio, como o lene e o Franco Suíço, corrigiram.

O câmbio Euro-Dólar fechou o ano em ligeira subida, a 1,32, após um ano a oscilar entre 1,27 e 1,33. No entanto, no segundo trimestre do ano, no pior momento da crise Grega, o câmbio aproximou-se de 1,20. A política quantitativa, iniciada pelo BCE em Julho de 2012 e simbolizada pelo "Whatever it takes" aliviou as pressões sobre a moeda única.

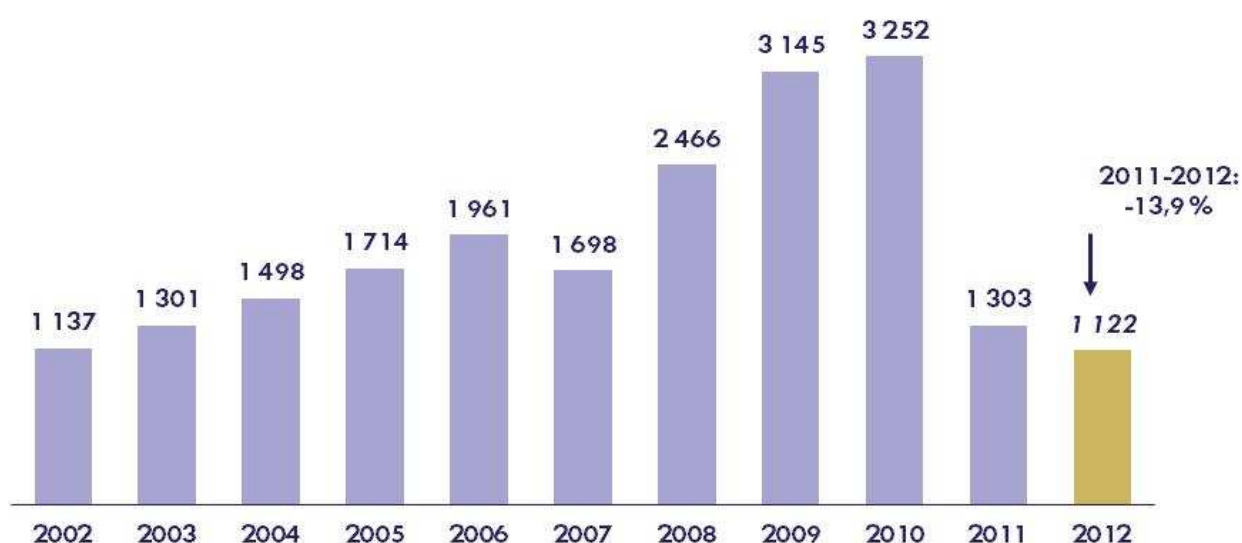
O mercado dos Planos Poupança Reforma

Evolução da produção e dos activos sob gestão

Em 2011, o mercado dos Planos Poupança Reforma tinha registado uma queda brutal, quer em produção (-59,9%), quer em valor dos activos sob gestão. Essa forte contracção deveu-se na supressão da vantagem fiscal baseada nas entregas em Planos Poupança Reforma.

Em 2012, na ausência de vantagem fiscal à entrega, e tendo em conta a crise que o país atravessa, a produção de PPR diminuiu novamente. Segundo os dados divulgados pelo Instituto de Seguros de Portugal, no ramo dos Seguros de Vida, a produção de PPR atingiu 1.121.831.020 € em 2012, dos quais apenas 57.526.100 € em PPR ligados a Fundos de Investimento.

PRODUÇÃO DE PPR – RAMO VIDA – 2002-2012



	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	11 - 12
PPR - Seguro de vida	1 137 175	1 300 794	1 497 774	1 714 164	1 961 288	1 698 220	2 465 855	3 144 816	3 252 481	1 302 975	1 121 831	-13,9%
PPR não ligado a fundos de investimento	1 096 382	1 253 704	1 356 720	1 441 808	1 509 375	1 264 290	1 899 343	2 726 103	3 028 312	1 204 194	1 064 305	-11,6%
PPR ligado a fundos de investimento	40 793	47 090	141 054	272 356	451 913	433 930	566 512	418 713	224 169	98 781	57 526	-41,8%

Valores em 31 de Dezembro, em milhares de euros - Fonte ISP

Apesar do potencial de rentabilidade dos activos no ano de 2012, os efeitos conjugados da fraqueza da produção e da erosão natural devida aos resgates levaram a uma ligeira diminuição do valor total dos activos sob gestão no mercado.

Assim em 2012, a soma dos activos sob gestão em Fundos PPR e das provisões matemáticas em seguros PPR e fundos de pensões PPR atingiu 13 370 milhões de euros, dos quais 964 milhões em fundos de investimento.

ACTIVOS SOB GESTÃO – 2002-2012



	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	CAGR 02-12	11-12
PPR - Seguro de vida	5 200 256	6 041 918	7 074 502	8 341 704	9 791 156	10 641 258	10 335 809	13 010 394	15 184 240	12 146 432	12 052 302	8,8%	-0,8%
PPR - Fundos de pensões	401 204	411 991	430 323	445 736	484 886	487 755	403 481	419 247	407 625	348 128	353 430	-1,3%	1,5%
PPR - SGRM	1 355 000	1 533 000	1 817 000	2 200 000	2 457 000	2 385 612	1 424 214	1 315 368	1 266 917	1 043 125	964 340	-3,3%	-7,6%
Total	6 956 460	7 986 909	9 321 825	10 987 440	12 733 042	13 514 625	12 163 504	14 745 009	16 858 782	13 537 685	13 370 072	6,8%	-1,2%

Valores em 31 de Dezembro, em milhares de euros - Fonte APFIPP, ISP, APS

Performances

No ano de 2012, os fundos PPR no mercado nacional obtiveram rentabilidades significativamente positivas. Destacaram-se os fundos geridos pela Optimize Investment Partners, sempre primeiros ou segundos das suas categorias nos últimos 12 meses em 31 de Dezembro:

PERFORMANCES DOS FUNDOS PPR EM 2012

Nome	31-décemre-2012	
	Rendibilidade Anualizada	
	12 Meses	36 Meses
Fundos Poupança Reforma (FPR)		
Categoria A - Entre 0% e 5% de Acções		
Optimize Capital Reforma PPR Moderado	15,7%	N/A
F.P. SGF Patr. Ref. Conservador PPR	13,7%	2,3%
F.P. PPR SGF Garantido	12,3%	5,5%
F.P. PPR Garantia de Futuro	11,4%	3,1%
F.I.M. Barclays PPR Life Path Income	10,7%	3,1%
F.I.M. Santander Poupança Futura FPR	8,4%	0,7%
F.P. BBVA Solidez PPR	6,1%	2,7%
F.P. PPR Praemium S	4,3%	1,4%
F.I.M. BPI Reforma Segura PPR	3,4%	1,1%
Categoria B - Entre 5% e 15% de Acções		
F.P. SGF Patr. Ref. Prudente PPR	10,5%	0,5%
F.I.M. Millennium Aforo PPR	8,3%	2,6%
F.P. BPI Vida - PPR	6,7%	0,4%
F.P. ESAF PPR Vintage	4,8%	3,6%
Categoria C - Entre 15% e 35% de Acções		
F.I.M. Espírito Santo PPR	23,2%	8,7%
Optimize Capital Reforma PPR Equilibrado	14,4%	2,7%
F.P. PPR 5 Estrelas	14,3%	3,2%
F.I.M. Barclays PPR Life Path 2015	13,0%	2,6%
F.P. PPR Platinum	12,8%	2,2%
F.P. PPR Geração Activa	12,4%	2,3%
F.P. SGF Patr. Ref. Equilibrado PPR	10,6%	-1,2%
F.I.M. Millennium Poupança PPR	8,2%	1,7%
F.I.M. Santander Poupança Investimento FPR	8,1%	1,5%
F.P. CVI PPR	8,0%	1,8%
F.P. PPR Europa	8,0%	1,9%
F.P. Vanguarda PPR	7,7%	1,9%
F.I.M. BPI Reforma Investim. PPR	7,6%	2,4%
F.P. PPR BBVA	7,2%	1,1%
F.P. PPR BNU Vanguarda	6,7%	1,3%
Categoria D - Mais de 35% de Acções		
F.P. PPR SGF Acções Dinâmico	12,3%	1,6%
Optimize Capital Reforma PPR Acções	11,8%	0,4%
F.I.M. Barclays PPR Acções Life Path 2025	10,3%	3,3%
F.P. Poupança Reforma PPR BBVA Acções	9,6%	1,4%
F.I.M. Millennium Investimento PPR Acções	9,4%	0,8%
F.P. PPR Praemium V	9,3%	1,1%
F.I.M. Barclays PPR Acções Life Path 2020	8,4%	3,1%
F.I.M. BPI Reforma Acções PPR	5,2%	0,0%
F.P. SGF Patr. Ref. Acções PPR	5,0%	-4,4%

Fonte: APFIPP e Optimize Investment Partners

Perspectivas

Com o aumento da pressão fiscal em Portugal, os aforradores vão procurar cada vez mais novos meios de optimização. O regime favorável da fiscalidade dos Planos Poupança Reforma e comparação com as outras soluções de poupança será um argumento de peso em favor do desenvolvimento da produção em 2013 e nos próximos anos.

EVOLUÇÃO DA FISCALIDADE DA POUPANÇA EM PORTUGAL 2006-2013

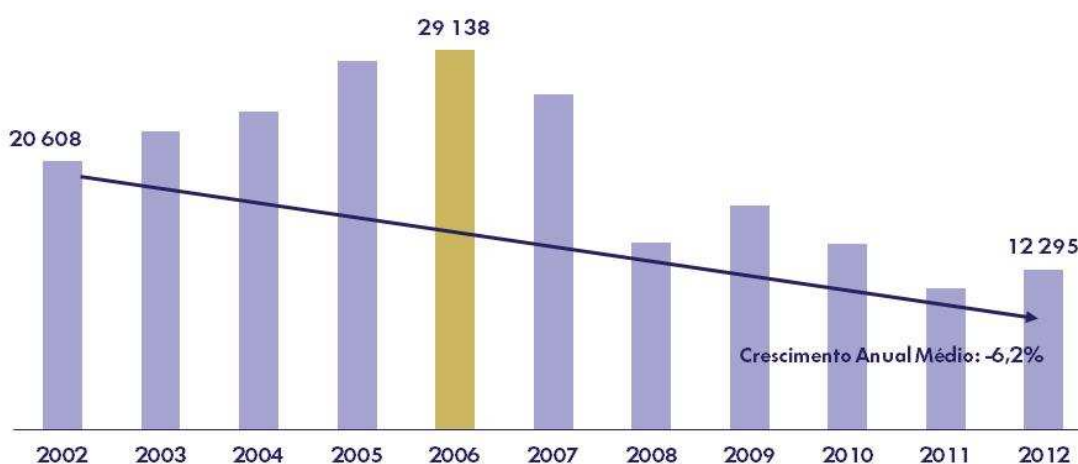
Taxa de Tributação dos Rendimentos e Mais-Valias	2006	2013
Mais-valias de acções detidas mais de 12 meses	0,0%	28,0%
Mais-valias de acções detidas menos de 12 meses	10,0 %	28,0%
Dividendos	20,0 %	28,0%
Juros	20,0 %	28,0%
Mais-valias de PPR após 8 anos com motivo legal de resgate	8,0 %	8,0 %
Mais-valias de PPR detidos mais de 8 anos fora de motivo legal	8,0 %	8,6 %

O mercado dos Fundos de Investimento Mobiliário em Portugal

Mercado

No ano de 2012, o mercado Português dos Fundos de Investimento Mobiliário registou um aumento do valor dos activos sob gestão (+13,5%), graças ao bom desempenho dos mercados financeiro, que permitiu lutar contra a erosão “natural” dos fundos, e graças ao bom dinamismo do mercado dos Fundos Especiais de Investimento (+30,6%), No entanto, a evolução positiva de 2012 não compensou os anos de declínio quase contínuo registado no mercado desde 2006. Em média, desde 2002, o mercado perdeu cada ano -6,2%.

FUNDOS DE INVESTIMENTO MOBILIÁRIO – 2002-2012



	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Gestão de Fundos de Investimento Mobiliário											
OICVM	20 608	22 857	23 848	26 560	26 096	21 986	10 535	11 653	8 759	6 018	6 001
Fundos Especiais de Investimento			567	1 730	3 042	3 777	3 809	5 570	5 478	4 818	6 294
Total	20 608	22 857	24 415	28 290	29 138	25 763	14 344	17 223	14 237	10 835	12 295

Valores em 31 de Dezembro, em milhões de euros - Fonte CMVM

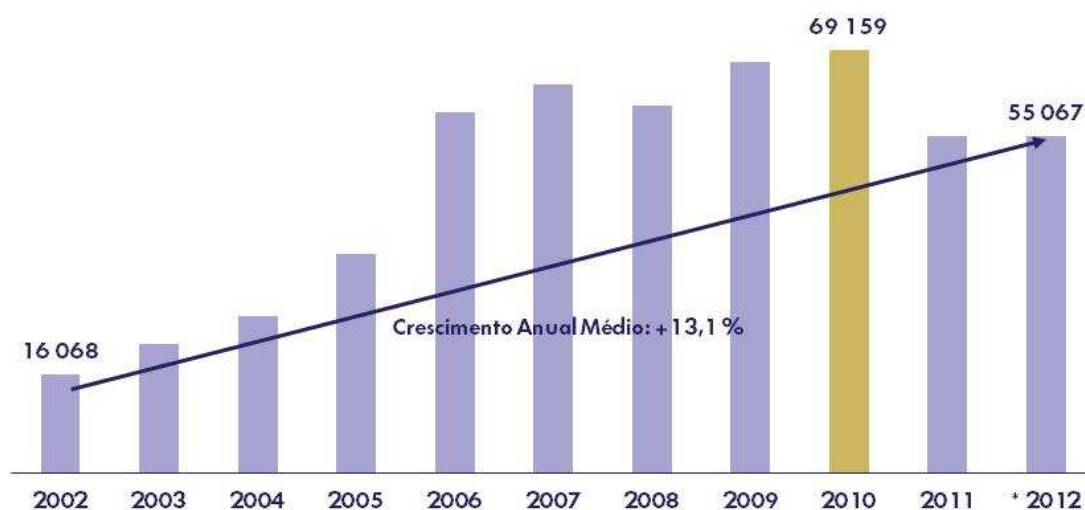
O mercado da Gestão de Patrimónios em Portugal

Mercado

Após um ano de diminuição significativo, os valores em gestão por conta de outrem mantiveram em 2012 um nível estável, de cerca de 55 mil milhões de euros.

No longo prazo, desde 2002, o mercado registou um desempenho positivo elevado, com um crescimento anual médio de 13,1%.

GESTÃO POR CONTA DE OUTREM – 2002-2012



	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	* 2012
Gestão de Carteiras por Conta de Outrem											
Nº de Entidades Gestoras	43	46	46	48	52	52	55	51	48	47	47
Activos sob Gestão	16 068	21 094	25 611	35 790	59 098	63 621	60 073	67 254	69 159	55 245	55 067

Valores em 31 de Dezembro, em milhões de euros - Fonte CMVM – * 2012: Valores em 30 de Setembro

1.2 Aspectos mais salientes da actividade em 2012

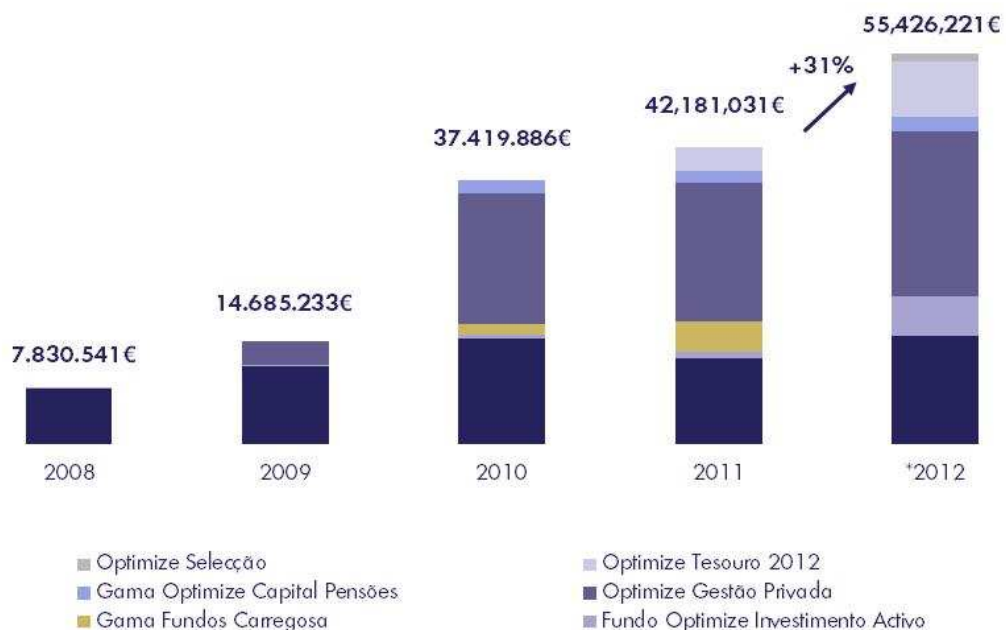
Desenvolvimento travado da actividade

Evolução dos activos geridos

Em 2012, apesar das boas performances dos fundos geridos pela Optimize Investment Partners, a fraqueza da produção indirecta e o fim de uma importante parceria de distribuição penalizaram o desenvolvimento dos activos sob gestão.

No entanto, tendo em conta o contexto do mercado dos Planos Poupança Reforma, dos Fundos de Investimento Mobiliário e da Gestão de Carteira por Conta de Outrem, é importante salientar que a evolução se manteve positiva no exercício, com um crescimento de 2012 em comparação com o ano anterior.

ACTIVOS SOB GESTÃO – 2008-2012



	2008	2009	2010	2011	* 2012
Gestão de Fundos de Investimento Mobiliário					
Gama Optimize Capital Reforma PPR	7 817 902	11 110 961	14 942 154	12 146 432	15 347 795
Gama Fundos Optimize	12 639	82 907	635 080	1 022 526	5 538 763
Gama Fundos Carregosa	0	0	1 487 000	4 274 739	0
Total	7 830 541	11 193 868	17 064 234	17 443 697	20 886 557
Gestão de Patrimónios					
Optimize Gestão Privada	0	3 491 365	18 536 864	19 534 749	23 391 970
Gama Optimize Capital Pensões	0	0	1 818 788	1 784 290	2 200 582
Optimize Tesouro	0	0	0	3 418 295	7 689 299
Optimize Selecção	0	0	0	0	1 257 813
Total		3 491 365	20 355 652	24 737 334	34 539 664
Total	7 830 541	14 685 233	37 419 886	42 181 031	55 426 221

Valores em 31 de Dezembro, em euros

* A partir de 2012, os valores sob gestão no Fundo Optimize Investimento Activo incluem a participação de outros fundos de investimento geridos pela Optimize Investment Partners.

Relativamente ao Plano de Actividade 2012-2016 apresentado em Assembleia Geral no ano passado, o objectivo de activos sob gestão não foi atingido, faltando 9%.

No entanto, essa diferença negativa reside no fim dos fundos da gama Carregosa e da respectiva parceria de distribuição. As três outras linhas de produto terminaram o ano além dos objectivos definidos.

ACTIVOS SOB GESTÃO 2012 – PREVISIONAL E REAL

	REAL	PREVISIONAL	DIFERENÇA
Gestão de Fundos de Investimento Mobiliário			
Fundos Optimize	20 886 557	19 439 840	7%
Fundos Carregosa	0	8 423 512	-100%
Optimize Gestão Privada	32 339 081	31 091 718	4%
Gama Optimize Capital Pensões	2 200 582	1 962 719	12%
Total	55 426 221	60 917 789	-9%

Valores em 31 de Dezembro, em euros

Performance e Volatilidade dos fundos geridos

TABELA DE PERFORMANCE E VOLATILIDADE EM 2012

Fundo	Início de actividade	Performance	Volatilidade
Optimize Capital Reforma PPR Acções	25-09-2008	+ 11,8 %	7,5 %
Optimize Capital Reforma PPR Equilibrado	25-09-2008	+14,4 %	6,2 %
Optimize Capital reforma PPR Moderado	19-08-2010	+15,7 %	4,3 %
Optimize Investimento Activo	24-11-2008	+16,0 %	12,8 %
Optimize Europa Valor	31-12-2010	+16,3 %	11,3 %

Evolução da Produção

No ano de 2012 o net inflow atingiu 4.033.550€, representando uma nítida diminuição comparativamente com os 8.213.024€ constatados no ano anterior. A produção líquida ficou essencialmente penalizada pelo impacto negativo do fecho definitivo dos fundos da gama Carregosa, em Novembro de 2012 (-3.376.874€).

A produção líquida foi liderada pelas gamas Optimize Tesouro (+3.339.278€) Optimize Capital Reforma PPR (+1.640.733€), e o novo produto Optimize Seleção (+1.240.276€).

Salientamos o regresso a um ritmo de distribuição satisfatório da gama de PPR Optimize Capital Reforma, a partir do segundo semestre do ano, a contra-sentido da tendência geral do mercado, e explicada pelas rentabilidades obtidas ao longo do ano.

PRODUÇÃO LÍQUIDA E ILÍQUIDA 2008-2012

	2008	2009	2010	2011	2012
Gestão de Fundos de Investimento Mobiliário					
Gama Optimize Capital Reforma PPR	7 801 114	2 111 440	3 290 049	-1 242 591	1 640 733
	<i>7 831 114</i>	<i>2 192 382</i>	<i>4 580 586</i>	<i>2 374 791</i>	<i>3 404 808</i>
Gama Fundos Optimize	13 150	68 382	523 752	624 990	883 951
	<i>13 150</i>	<i>68 382</i>	<i>553 524</i>	<i>1 010 847</i>	<i>1 211 854</i>
Gama Fundos Carregosa			1 487 000	3 476 811	-3 376 874
			<i>1 487 000</i>	<i>4 518 167</i>	<i>180 000</i>
Total	7 814 264	2 179 822	5 300 801	2 859 210	-852 191
	<i>7 844 264</i>	<i>2 260 764</i>	<i>6 621 110</i>	<i>7 903 805</i>	<i>4 796 662</i>
Gestão de Patrimónios					
Optimize Gestão Privada		3 246 835	15 882 607	2 026 353	267 477
		<i>3 286 755</i>	<i>26 516 528</i>	<i>9 463 522</i>	<i>16 669 336</i>
Gama Optimize Capital Pensões			1 822 584	54 811	38 709
			<i>1 822 584</i>	<i>148 394</i>	<i>113 157</i>
Optimize Tesouro				3 272 650	3 339 278
				<i>3 293 920</i>	<i>5 664 572</i>
Optimize Selecção					1 240 276
					<i>1 240 584</i>
Total	0	3 246 835	17 705 191	5 353 814	4 885 740
	<i>0</i>	<i>3 286 755</i>	<i>28 339 112</i>	<i>12 905 836</i>	<i>23 687 649</i>
Total	7 814 264	5 426 657	23 005 992	8 213 024	4 033 550
	<i>7 844 264</i>	<i>5 547 519</i>	<i>34 960 222</i>	<i>20 809 641</i>	<i>28 484 310</i>

Valores em 31 de Dezembro, em euros. Valores líquidos. Valores ilíquidos em itálicos.

Produção por canal

Em 2012, foram os canais Internet e Protocolos que permitiram obter uma produção positiva, com o canal indirecto penalizado pelo fecho dos fundos da gama Carregosa (-3.376.874€ em Outubro) e o canal Relacional penalizado por um grande resgate de um cliente (-5.0828.89€ em Outubro).

PRODUÇÃO LÍQUIDA POR CANAL EM 2012

	Relacional	Internet e Protocolos	Directo	Indirecto	Total
Gama Optimize Capital Reforma PPR	228 160	1 071 893,61	1 300 053	340 680	1 640 733
Gama Fundos Optimize	-64 819	919 728	854 909	29 042	883 951
Gama Fundos Carregosa	0	0	0	-3 376 874	-3 376 874
Optimize Gestão Privada	-2 476 594	2 625 834	149 240	118 237	267 477
Gama Optimize Capital Pensões			0	38 709	38 709
Optimize Tesouro	-1 063 654	3 417 255	3 406 618	-67 339,92	3 339 278
Optimize Selecção	0	1 240 276	1 240 276	0	1 240 276
	-2 323 889	9 274 986	6 951 097	-2 917 547	4 033 550

Valores em 31 de Dezembro, em euros.

Desenvolvimento da gama de produtos

Segmento da Gestão Individualizada de Carteiras

No final do ano de 2012, a partir de Setembro, foi lançado uma nova versão da conta Optimize Gestão Privada, em parceria com a associação de defesa dos consumidores, Deco Proteste. Esse produto inovador oferece três estratégias baseadas nas selecções de fundos de investimento da associação, com custos reduzidos e mínimos de investimento muito baixos.

Fecho da gama de Fundos Carregosa

No final do ano de 2012, os três fundos da gama Carregosa foram terminados. O Fundo Carregosa Europa Valor foi renomeado como Optimize Europa Valor, a sua estrutura de comissionamento foi simplificado, os seus gestores foram substituídos e a integralidade dos seus participantes renovados.

Mudança de Banco Depositário

A partir de Setembro de 2012, os fundos de Investimento geridos pela Optimize Investment Partners passaram do Banco Carregosa para o Banco Invest. Nesta ocasião, a comissão de depósito dos fundos diminuiu de 0,25% para 0,20%.

1.3 Contas 2012

Resultados do exercício

A Optimize Investimento SGPS, SA realizou em 2012 um Produto Bancário de 2.871,52€, e um resultado líquido de **-626.038,67€**, que se deve no essencial à actualização ao justo valor da avaliação da participação de Optimize Investimento SGPS na Optimize Investment Partners SGFIM.

Síntese da Demonstração de resultado a 31 de Dezembro de 2012

	2012	2011
Juros e encargos similares	0,00 €	0,00 €
Margem Financeira	0,00 €	0,00 €
Encargos com serviços e comissões	-123,73 €	-80,73 €
Outros resultados de exploração	2.995,25 €	1.997,53 €
Produto bancário	2.871,52 €	1.916,80 €
Gastos gerais administrativos	-3.833,98 €	-4.323,43 €
Imparidade de outros ativos financeiros líquida de reversões e recuperações	-625.076,21€	0,00 €
Resultado antes de impostos	-626.038,67 €	-2.406,63 €
Impostos	0,00 €	0,00 €
Resultado após impostos	-626.038,67 €	-2.406,63 €

Tesouraria em 31 de Dezembro de 2012

A empresa dispunha no final de 2012 de uma tesouraria de 85,82 €.

	2012	2011
Depósitos à ordem	85,82 €	300,53 €
BBVA	85,82 €	300,53 €

Perspectivas futuras

Não se perspectivam para 2013 alterações significativa na actividade da sociedade, que irá manter um nível de despesa residual, e deverá manter inalteradas as suas participações financeiras.

Aplicação dos Resultados

O Conselho de Administração propõe que o resultado líquido do exercício, -626.038,67€, seja aplicado em Resultados Transitados.

1.4 Conclusões

Após o termo do exercício de 31 de Dezembro de 2012, e até à presente data, não ocorreu nenhum facto relevante que altere a situação patrimonial da Sociedade.

Ao abrigo do Decreto-Lei 411/91 de 17 de Outubro, informa-se que à data de 31 de Dezembro de 2012 não existia qualquer dívida para com a Segurança Social.

Para o efeito dos Artigos 289º, 447º e 448º do Código das Sociedades Comerciais, ver o anexo ao presente Relatório.

Lisboa, 12 de Março de 2013

Pela Administração

| 2 Demonstrações Financeiras

2.1 Balanço em 31 de Dezembro de 2012 – Activo

Activo	Notas	2012			EUR	
		Valor antes de provisões, imparidade e amortizações	Provisões, imparidade e amortizações	Valor líquido	2011	
		1	2	3 = 1 - 2		
Caixa e disponibilidades em bancos centrais		0,00		0,00	0,00	
Disponibilidades em outras instituições de crédito	1	85,82		85,82	300,53	
Activos financeiros detidos para negociação		0,00		0,00	0,00	
Outros activos financeiros ao justo valor através de result.		0,00		0,00	0,00	
Activos financeiros disponíveis para venda		0,00		0,00	0,00	
Aplicações em instituições de crédito		0,00		0,00	0,00	
Crédito a clientes		0,00		0,00	0,00	
Investimentos detidos até à maturidade		0,00		0,00	0,00	
Activos com acordo de recompra		0,00		0,00	0,00	
Derivados de cobertura		0,00		0,00	0,00	
Activos não correntes detidos para venda		0,00		0,00	0,00	
Propriedades de investimento		0,00		0,00	0,00	
Outros activos tangíveis		0,00		0,00	0,00	
Activos intangíveis		0,00		0,00	0,00	
Investimentos em associadas e filiais	2	384 923,79		384 923,79	1 010 000,00	
Activos por impostos correntes		0,00		0,00	0,00	
Activos por impostos diferidos		0,00		0,00	0,00	
Outros activos	3	4 690,00		4 690,00	5 757,73	
Total de Activo		389 699,61		389 699,61	1 016 058,26	

2.2 Balanço em 31 de Dezembro de 2012 – Passivo e Capital

	Notas	2012	2011
EUR			
Passivo			
Recursos de bancos centrais		0,00	0,00
Passivos financeiros detidos para negociação		0,00	0,00
Outros passivos financeiros ao justo valor através de resultados		0,00	0,00
Recursos de outras instituições de crédito		0,00	0,00
Recursos de clientes e outros empréstimos		0,00	0,00
Responsabilidades representadas por títulos		0,00	0,00
Passivos financeiros associados a activos transferidos		0,00	0,00
Derivados de cobertura		0,00	0,00
Passivos não correntes detidos para venda		0,00	0,00
Provisões		0,00	0,00
Passivos por impostos correntes		0,00	0,00
Passivos por impostos diferidos		0,00	0,00
Instrumentos representativos de capital		0,00	0,00
Outros passivos subordinados		0,00	0,00
Outros passivos	4	6 672,30	6 992,28
Total de Passivo		6 672,30	6 992,28
Capital			
Capital	5	353 760,00	353 760,00
Prémios de emissão	6	1 025 592,00	1 025 592,00
Outros instrumentos de capital		0,00	0,00
Acções próprias		0,00	0,00
Reservas de reavaliação		0,00	0,00
Outras reservas e resultados transitados		-370 286,02	-367 879,39
Resultado do exercício		-626 038,67	-2 406,63
Dividendos antecipados		0,00	0,00
Total de Capital		383 027,31	1 009 065,98
Total de Passivo e Capital		389 699,61	1 016 058,26

2.3 Demonstração de Resultado em 31 de Dezembro de 2012

		EUR	
	Notas	2012	2011
Juros e rendimentos similares		0,00	0,00
Juros e encargos similares		0,00	0,00
Margem financeira		0,00	0,00
Rendimentos de instrumentos de capital		0,00	0,00
Rendimentos de serviços e comissões		0,00	0,00
Encargos com serviços e comissões		123,73	80,73
Resultados de activos e passivos avaliados ao justo valor		0,00	0,00
Resultados de activos financeiros disponíveis para venda		0,00	0,00
Resultados de reavaliação cambial		0,00	0,00
Resultados de alienação de outros activos		0,00	0,00
Outros resultados de exploração	7	2 995,25	1 997,53
Produto bancário		2 871,52	1 916,80
Custos com pessoal		0,00	0,00
Gastos gerais administrativos	8	3 833,98	4 323,43
Amortizações do exercício		0,00	0,00
Provisões líquidas de reposições e anulações		0,00	0,00
Correcções de valor associadas ao crédito a clientes e a receber de outros devedores		0,00	0,00
Imparidade de outros activos financeiros líquida de reversões e recuperações		625 076,21	0,00
Imparidade de outros activos líquida de reversões e recuperações		0,00	0,00
Resultado antes de impostos		-626 038,67	-2 406,63
Impostos			
Correntes		0,00	0,00
Diferidos		0,00	0,00
Resultado após impostos		-626 038,67	-2 406,63
Do qual: Resultado líquido após impostos de operações descontinuadas		0,00	0,00

2.4 Demonstração de Rendimento Integral

EUR

Rubricas	31/12/2012	31/12/2011
Resultado do período	-626 038,67	-2 406,63
Ganhos/Perdas líquidas em títulos disponíveis para venda	0,00	0,00
Imposto Diferido	0,00	0,00
Ganhos/Perdas líquidas em diferenças cambiais	0,00	0,00
Total do rendimento integral do período líquido de impostos	-626 038,67	-2 406,63

2.5 Demonstração dos Fluxos de Caixa

	2012	2011
FLUXOS DE CAIXA DE ACTIVIDADES OPERACIONAIS		
Juros recebidos	-	-
Comissões recebidas	-	-
Pagamento de juros	-	-
Pagamento de comissões	- 239,18	- 175,23
Pagamentos a empregados	-	-
Pagamentos a fornecedores	-	3 491,00
Pagamentos ao Estado e Seg. Social	- 1 183,44	- 1 000,00
Outros recebimentos relativos à actividade operacional	4 757,73	11 068,86
Outros pagamentos relativos à actividade operacional	- 3 549,82	- 9 853,59
Pagamentos e recebimentos de impostos sobre lucros	-	-
	- 214,71	- 3 450,96
FLUXOS DE CAIXA DE ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO		
Recebimentos respeitando a:		
Venda de activos financeiros		
Venda de activos tangíveis e intangíveis		
Juros e proveitos similares		
Dividendos		
Pagamentos respeitando a:		
Aquisição de activos financeiros		
Aquisição de activos tangíveis e intangíveis		
Juros e proveitos similares		
Dividendos		
	-	-
FLUXOS DE CAIXA DE ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO		
Recebimentos respeitando a:		
Empréstimos obtidos		
Aumentos de capital, prestações e prémios de emissão		
Subsídios de doações		
Vendas de acções próprias		
Cobertura de prejuízos		
Pagamentos respeitando a:		
Empréstimos obtidos		
Amortizações de contratos de locação financeira		
Juros e custos similares		
Dividendos		
Reduções de capital e prestações suplementares		
Acquisições de acções próprias		
	0,00	0,00
VARIACAO LIQUIDA EM CAIXA E SEUS EQUIVALENTES	-214,71	-3 450,96
CAIXA E SEUS EQUIVALENTES NO INICIO DO PERIODO	300,53	3 751,49
CAIXA E SEUS EQUIVALENTES NO FIM DO PERIODO	85,82	300,53

2.6 Demonstração de Alterações no Capital Próprio em 31 de Dezembro de 2012

	Capital	Prémios de emissão	Reservas legais	Reservas de reavaliação	Acções próprias	Resultados transitados	Resultados do exercício	Capitais próprios
Saldos em 31/12/2010	353 760,00	1 025 592,00	0,00	0,00	0,00	-361 328,90	-6 550,49	1 011 472,61
Incorporação em reservas do resultado líquido de 2010						-6 550,49	6 550,49	0,00
Aumento de capital social								
Atribuições de prémios de desempenho								
Pagamento de dividendos								
Alienação de acções próprias								
Reavaliação de activos disponíveis para venda								
Resultado líquido de 2011							-2 406,63	-2 406,63
Outros itens								
Saldos em 31/12/2011	353 760,00	1 025 592,00	0,00	0,00	0,00	-367 879,39	-2 406,63	1 009 065,98
Incorporação em reservas do resultado líquido de 2011						-2 406,63	2 406,63	0,00
Correcção ao resultado de 2010								
Aumento de capital social								
Alienação de acções próprias								
Reavaliação de activos disponíveis para venda								
Resultado líquido de 2012								
Outros itens							-626 038,67	-626 038,67
Saldos em 31/12/2012	353 760,00	1 025 592,00	0,00	0,00	0,00	-370 286,02	-626 038,67	383 027,31

| 3 Anexos

3.1 Anexo ao Relatório de Gestão

Relação dos membros dos Órgãos Sociais

Conforme o estipulado no Art. 289º do Código das Sociedades Comerciais:

Mesa da Assembleia Geral

Presidente	António Ahrens Esteves
Secretário	Maria Teresa Torres

Conselho de Administração

Presidente	José António Santos Teixeira
Administradores	Diogo Pereira Santos Teixeira Claire Teixeira Ricardo Manuel Cabral Eugénio Palomino Rabanal

Fiscal Único

Fiscal Único	BDO & Associados - SROC, Lda. representada por Pedro Manuel Aleixo Dias
Suplente do Fiscal Único	Gonçalo Raposo da Cruz, ROC

Informação sobre a participação no capital social dos membros dos Órgãos de Administração e fiscalização

Membro do Conselho de Administração	Acções detidas em 31/12/2011	Movimento em 2012	Acções detidas em 31/12/2012
José Santos Teixeira	0	0	0
Diogo Santos Teixeira	0	0	0
Claire Moulard Teixeira	0	0	0
Ricardo Manuel Cabral	3.229	0	3.229
Eugénio Palomino Rabanal	538	0	538

Informação sobre as participações de accionistas no capital da sociedade

Em 31/12/2012, nos termos do Artigo 448º do Código das Sociedades Comerciais, a estrutura accionista da sociedade é a seguinte:

Accionista	Ações	% do Capital
JCD Invest SGPS, Lda	23.000	65,0%
Ricardo Cabral	3.229	9,1%
Beviguissimo EURL	2.153	6,1%
Comgest SA	1.614	4,6%
Marc Renaud	1.076	3,0%
Acofi Participations SARL	1.076	3,0%
Antonio Esteves	538	1,5%
Tiago de Matos	538	1,5%
SPAC - Sindicato dos Pilotos da Aviação Civil	538	1,5%
Eugenio Palomino	538	1,5%
Teresa Torres	538	1,5%
Vista Aerea - Empreendimento Imobiliarios, S.A.	538	1,5%
	35.376	100%

3.2 Anexo ao Balanço e Outras Demonstrações Financeiras

(Valores expressos em euros)

Nota introdutória

A Optimize Investimento, SGPS, SA foi constituída em 19 de Março de 2007, tendo como principal actividade a gestão de participações sociais noutras sociedades como forma indirecta de exercício de actividades económicas.

A Sociedade é a empresa mãe do Grupo Optimize, o qual em 31 de Dezembro de 2012 é constituído por:

- Optimize Investment Partners SGFIM SA, detida a 65% pela Optimize Investimento SGPS SA e com um capital social de 450.771,71€
- Optimize Mediação de Seguros Lda, detida a 100% pela Optimize Investimento SGPS SA e com um capital social de 10.000,00€

A Societa está registada, enquanto Instituição Financeira, sob o nº de registo 1003 no Banco de Portugal.

Bases de preparação das demonstrações financeiras e das políticas contabilísticas

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da sociedade, mantidos de acordo com os princípios consagrados nas Normas de Contabilidade Ajustadas (NCA), estabelecidas pelo Banco de Portugal no Aviso nº 1/2005, de 21 de Fevereiro, alterado pelo Aviso 13/2005 e das Instruções nº 23/2004, nº 9/2005 e nº 33/2005, alteradas pela Instrução 28/2009 do Banco de Portugal, na sequência da competência que lhe é conferida pelo nº 1 do Artigo 115º do Regime Geral das Instituições de Crédito e Sociedades Financeiras, aprovado pelo Decreto-Lei nº 298/92 de 31 de Dezembro.

Alterações de políticas contabilísticas

Alterações voluntárias de políticas contabilísticas

Durante o exercício de 2012 não ocorreram alterações voluntárias de políticas contabilísticas, face às consideradas na preparação da informação financeira relativa ao exercício anterior apresentada nos comparativos.

Novas normas e interpretações aplicáveis ao exercício de 2012

Em resultado do endosso por parte da União Europeia (UE), verificaram-se emissões, revisões, alterações e melhorias nas normas e interpretações com efeitos a partir de 1 de Janeiro de 2010, as quais não tiveram impactos nas demonstrações financeiras da Companhia.

As políticas contabilísticas mais significativas, utilizadas na preparação das demonstrações financeiras anexas foram as seguintes:

a) Investimentos Financeiros

Os investimentos financeiros estão valorizados ao custo de aquisição custo de aquisição ajustado após reduções de capital.

b) Especialização de exercícios

A sociedade regista as suas receitas e despesas de acordo com o princípio da especialização dos exercícios, sendo reconhecidas à medida que são geradas, independentemente do momento do seu recebimento ou pagamento.

c) Impostos sobre lucros

A sociedade está sujeita ao regime geral de tributação previsto no Código do IRC – Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas.

O imposto corrente é calculado com base no resultado fiscal do exercício, o qual difere do resultado contabilístico devido a ajustamentos ao lucro tributável resultantes de custos ou proveitos não aceites fiscalmente bem como devido a tributações autónomas existentes no quadro legal.

d) Impostos Diferidos

Os activos e passivos por impostos diferidos são calculados e avaliados numa base anual, utilizando as taxas de tributação que se antecipam estarem em vigor à data da reversão das diferenças temporárias, que correspondem às taxas aprovadas ou substancialmente aprovadas na data do balanço. Os passivos por impostos diferidos são sempre registados. Os activos por impostos diferidos apenas são registados na medida em que seja provável a existência de lucros tributáveis futuros que permitam o seu aproveitamento.

O valor total de prejuízos fiscais da Optimize Investimento SGPS (992.852,07€) não deram lugar ao reconhecimento do respectivo imposto diferido activo porque não ser expectável auferir nos próximos exercícios de lucros suficientes para o aproveitamento desses impostos diferidos.

f) Acontecimentos supervenientes

Os eventos ocorridos após a data do balanço que proporcionem provas ou informações adicionais sobre condições que existiam á data do balanço, são reflectidos nas demonstrações financeiras da sociedade. Os eventos após a data do balanço que sejam indicativos de condições que surgiram a pós a data do mesmo, quando materiais, são divulgados no anexo às demonstrações financeiras.

Disponibilidades em instituições de crédito (Nota 1)

Essa rubrica tem a seguinte composição:

	2012	2011
Depósitos à Ordem	85,82	300,53
BBVA	85,82	300,53

Investimentos em associadas e filiais (Nota 2)

Os investimentos em associadas e filiais da sociedade são representados pelas seguintes rubricas:

	2012	2011
Investimentos em associadas e filiais	384 923,79	1 010 000,00
Optimize Investment Partners, SGFIM, SA	374 923,79	1 000 000,00
Optimize Mediação de Seguros, Unipessoal,Lda	10 000,00	10 000,00

Na sequência da operação, em Outubro de 2012, de redução do capital social da Optimize Investment Partners SGFIM SA, de 1.538.470,00€ para 450.771,71€, o valor de avaliação da participação nesta sociedade detida pela Optimize Investimento SGPS foi ajustado.

Outros activos (Nota 3)

Essa rubrica tem a seguinte composição:

	2012	2011
Outros activos	4 690,00	5 757,73
Sector público administrativo	4 000,00	3 000,00
<i>IRC - PEC</i>	<i>4 000,00</i>	<i>3 000,00</i>
Devedores diversos	690,00	2 757,73
<i>Optimize Investment Partners</i>	<i>0,00</i>	<i>2 757,73</i>
<i>Optimize Mediação de Seguros</i>	<i>690,00</i>	<i>0,00</i>

Outros passivos (Nota 4)

Essa rubrica tem a seguinte composição:

	2012	2011
Outros passivos	5 982,30	6 992,28
Credores por fornecimento de bens	5 982,30	2 532,28
Outros Credores	0,00	2 000,00
Empresas do grupo	0,00	2 000,00
Encargos a pagar	0,00	2 460,00
<i>Outros encargos a pagar</i>	<i>0,00</i>	<i>2 460,00</i>

A rubrica “Credores por Fornecimentos de bens” inclui os débitos trimestrais do BPnet, do ROC e do Cartório Notarial. O valor de 2012 é de 5.982,30€.

Capital (Nota 5)

O capital social é constituído por 35.376 acções ordinárias nominativas com valor nominal de 10 Euros cada, perfazendo assim um capital de 353.760 euros totalmente realizado em dinheiro.

Prémio de emissão (Nota 6)

A reserva prémios de emissão resultou do aumento de capital realizado no ano de 2007 o qual foi efectuado com um prémio de emissão de 1.025.592 €.

Outros resultados de exploração (Nota 7)

Essa rubrica tem a seguinte composição:

	2012	2011
Outros resultados de exploração	2 995,25	1 997,53
Outros encargos e gastos operacionais	0,00	0,00
Imposto selo e outros impostos	-4,75	-2,47
Outros rendimentos e receitas operacionais	3 000,00	2 000,00
<i>Outros - prestação de serviços intra-grupo</i>	<i>3 000,00</i>	<i>2 000,00</i>

Gastos Gerais Administrativos (Nota 8)

Essa rubrica tem a seguinte composição:

	2012	2011
Gastos Gerais Administrativos	3 833,98	4 323,43
Gastos gerais com Serviços	3 833,98	4 323,43
<i>Comunicações</i>	<i>701,10</i>	<i>682,43</i>
<i>Serviços especializados</i>	<i>3 132,88</i>	<i>3 641,00</i>
<i>Outras Avenças</i>	<i>2 706,00</i>	<i>3 444,00</i>
<i>Judiciais, contencioso, notariado e outros honorários</i>	<i>426,88</i>	<i>197,00</i>
<i>Outros serviços</i>	<i>0,00</i>	<i>0,00</i>

Os honorários facturados durante o exercício pela sociedade de revisores oficiais de contas foram de €2.706,00 €.

Volume de emprego

O número médio de pessoas ao serviço desta empresa neste exercício foi de 0.

Movimentos ocorridos nas rubricas do activo imobilizado e amortizações e ajustamentos

Não ocorreram movimentos nesta rubrica durante o exercício.

Participações de capital

Empresas do Grupo	Capital Social	Valor de Aquisição	Fracção %	Resultado em 2012	Cap. Próprios em 31.12.2012
OPTIMIZE – Mediação de Seguros Unipessoal, Lda Av. F. Pereira de Melo, nº21 4º, Lisboa	10 000,00 €	10 000,00 €	100%	4 009,99 €	13 225,49 €
Optimize Investment Partners SGFIM SA Av. F. Pereira de Melo, nº21 4º, Lisboa	450 771,71 €	1 000 000,00 €	65%	-63 538,18 €	514 920,82 €

Forma como se realizou o Capital Social

O capital social de 353.760 Euros foi integralmente realizado em dinheiro.

Número de acções de cada categoria em que se divide o capital da empresa e o seu valor nominal

O capital social da empresa no valor de 353.760 Euros está representado por 35.376 acções ordinárias nominativas com valor nominal de 10 Euros cada.

Participação no capital subscrito de cada uma das pessoas colectivas que nele detenham pelo menos 20%

A sociedade JCD Invest, SGPS, Lda, contribuinte 508 002 052, com sede em Lisboa, na Avenida Fontes Pereira de Melo, 21, 4º, detém 23.000 acções do capital da Optimize Investimento SGPS, SA a que corresponde uma participação de 65%.

Riscos da sociedade

Dado a sociedade não ter actividade operacional própria, o principal risco considerado como material reside no risco de desvalorização das participações financeiras da sociedade em outras empresas.

Saldos e transacções entre entidades do grupo

Entidade Relacionada	Optimize Mediação de Seguros	Optimize Investment Parners
Saldo Final a 31 de Dezembro de 2011	-2 000,00	2 757,73
Saldo Final a 31 de Dezembro de 2012	690,00	0,00

Notas e interpretações aplicáveis ao exercício de 2012

Em 2012, foram emitidas novas normas e melhorais anuais, as quais não tiveram impacto nos montantes reportados e divulgações efetuadas nestas demonstrações financeiras:

Novas normas e interpretações emitidas pelo IASB e já endossadas pela União Europeia, cuja aplicação é obrigatória apenas em períodos com início após 30 de Junho de 2012:

- IAS 1 Apresentação de demonstrações financeiras (Emenda)

Novas normas e interpretações emitidas pelo IASB e não endossadas pela União Europeia, cuja aplicação é obrigatória apenas em períodos com início após 30 de Junho de 2012 e 1 de Janeiro de 2013:

- IFRS 1 (Emenda) Adoção pela primeira vez das normas internacionais de relato financeiro – IFRS 9 e IAS 20 Contabilização dos subsídios governamentais e divulgação de apoios governamentais
- IFRS 7 (Emenda) Compensação de ativos financeiros e passivos financeiros
- IFRS 9 Instrumentos financeiros (Introduz novos requisitos de classificação e mensuração de ativos e passivos financeiros)
- IFRS 10 Demonstrações financeiras consolidadas
- IFRS 11 Acordos conjuntos
- IFRS 12 Divulgação de participações em outras entidades
- IFRS 13 Mensuração do justo valor
- IAS 12 Impostos sobre o rendimento
- IAS 27 Demonstrações financeiras consolidadas e separadas (Revista em 2011)
- IAS 28 Investimentos em associadas e *joint ventures*
- IAS 32 Instrumentos financeiros (Compensação de ativos financeiros e passivos financeiros)
- IFRIC 20 Custos de separação de resíduos durante a fase de produção numa mina à superfície

Melhorias anuais relativas ao ciclo 2009-2011, emitidas pelo IASB

- IFRS 1 (Emenda) Adoção pela primeira vez das normas internacionais de relato financeiro
- IAS 1 (Emenda) Apresentação de demonstrações financeiras
- IAS 16 Ativos fixos tangíveis
- IAS 32 Instrumentos financeiros
- IAS 34 Relato financeiro intercalar
- Guia de aplicação para as IFRS 10, IFRS 11 e IFRS 12

O Técnico Oficial de Contas

A Administração

4 Certificação Legal das Contas

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

Introdução e responsabilidades

1. Examinámos as demonstrações financeiras individuais da **Optimize Investimento SGPS, SA** (adiante também designada por **Optimize** ou **Empresa**), as quais compreendem o Balanço em 31 de dezembro de 2012 (que evidencia um total de 389 700 euros e um total de capital próprio de 383 027 euros, incluindo um resultado líquido negativo de 626 039 euros), a Demonstração de Resultados, a Demonstração de Rendimento Integral, a Demonstração dos Fluxos de Caixa, a Demonstração de Alterações no Capital Próprio e o correspondente Anexo, referentes ao exercício findo naquela data. É da responsabilidade do Conselho de Administração a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa, bem como a adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no exame que realizámos às referidas demonstrações financeiras.

Âmbito

2. O nosso exame foi efetuado de acordo com as Normas Técnicas e as Diretivas de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o exame seja planeado e executado com o objetivo de obtermos um grau de segurança aceitável sobre se as Demonstrações Financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto, o referido exame inclui: (i) a verificação, por amostragem, do suporte de quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração, utilizadas na sua preparação; (ii) a apreciação da adequacidade das políticas contabilísticas adotadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias; (iii) a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e (iv) a apreciação da adequacidade, em termos globais, da apresentação das demonstrações financeiras. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante no relatório de gestão com as demonstrações financeiras. Entendemos que o exame efetuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

Opinião

3. Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materialmente relevantes, a posição financeira da **Optimize Investimento SGPS, SA**, em 31 de dezembro de 2012, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com as Normas de Contabilidade Ajustadas (NCA) definidas pelo Banco de Portugal.



Relato sobre outros requisitos legais

4. É também nossa opinião que a informação constante do relatório de gestão é concordante com as demonstrações financeiras do exercício.

Lisboa, 13 de março de 2013

A handwritten signature in blue ink, appearing to read 'Pedro Aleixo Dias'.

Pedro Aleixo Dias, em representação de
BDO & Associados SROC

RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO

Exmos. Senhores,

Relatório

No cumprimento do mandato que V. Exas. nos conferiram e no desempenho das nossas funções legais e estatutárias, acompanhámos durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2012, a atividade da Optimize Investimento SGPS, SA, examinámos regularmente os livros, registos contabilísticos e demais documentação, constatámos a observância da lei e dos estatutos e obtivemos da Administração os esclarecimentos, informações e documentos solicitados.

O Balanço, a Demonstração de Resultados, a Demonstração de Rendimento Integral, a Demonstração dos Fluxos de Caixa, a Demonstração de Alterações no Capital Próprio, o correspondente Anexo e o Relatório de Gestão, lidos em conjunto com a Certificação Legal das Contas, permitem uma adequada compreensão da situação financeira e dos resultados da Empresa e satisfazem as disposições legais e estatutárias em vigor. Os critérios valorimétricos utilizados merecem a nossa concordância.

Parecer

Assim, somos de parecer:

1º Que sejam aprovados o Relatório de Gestão, o Balanço, a Demonstração de Resultados, a Demonstração de Rendimento Integral, a Demonstração das Alterações no Capital Próprio, a Demonstração dos Fluxos de Caixa e o correspondente Anexo, apresentados pelo Conselho de Administração, relativos ao exercício findo em 31 de dezembro de 2012;

2º Que seja aprovada a proposta de aplicação de resultados apresentada pelo Conselho de Administração.

Lisboa, 13 de março de 2013

O FISCAL ÚNICO



Pedro Aleixo Dias, em representação de
BDO & Associados SROC